



ARTIGOS

A diversidade sociocultural nas obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD Literário: um olhar para os anos iniciais do Ensino Fundamental – de 1998 a 2018

The sociocultural diversity in the literary prose works of the PNBE and the Literary PNLD: a look at the early years of elementary education – from 1998 to 2018

La diversidad sociocultural en las obras literarias en prosa del PNBE y del PNLD Literario: una mirada a los primeros años de la Educación Primaria – de 1998 a 2018

Márcia Tatiana Funke

Dieter¹

orcid.org/0000-0002-1721-5337
escritora.marciafunkedieter@gmail.com

Lovani Volmer¹

orcid.org/0000-0002-3458-1005
lovaniv@feevale.br

Rosemari Lorenz

Martins¹

orcid.org/0000-0003-0658-5508
rosel@feevale.br

Recebido em: 26 maio 2025.

Aprovado em: 26 jan. 2026.

Publicado em: 31 mar. 2026.

Resumo: Esta pesquisa, ancorada nos estudos culturais, volta sua atenção para a presença da diversidade sociocultural em obras literárias do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário, políticas públicas criadas pelo Ministério da Educação (MEC). Considerando que muitas crianças só terão acesso à literatura por meio desses programas de leitura, este estudo busca averiguar em que medida ocorre a presença das culturas afro-brasileira e indígena, assim como de pessoas com deficiência, em obras literárias em prosa selecionadas pelo PNBE (1998 a 2014) e pelo PNLD Literário (2017 a 2018) para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e quantitativa e análise de dados descritiva. Por meio desta investigação, foram encontradas 1.029 obras literárias em prosa, das quais somente 178 contemplam a diversidade sociocultural. Todavia, não há garantia de que essas obras contemplando a diversidade estarão nas escolas e nas mãos dos estudantes, somente se forem escolhidas pelos docentes e, posteriormente, exploradas em sala de aula. Assim, deseja-se, através deste levantamento, ampliar os estudos referentes à diversidade sociocultural principalmente no contexto escolar, por ser este um espaço multicultural de reflexão e pensamento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, humanizada e equânime.

Palavras-chave: diversidade sociocultural; literatura infantil; programas de leitura; inclusão.

Abstract: This study, anchored in cultural studies, examines the presence of sociocultural diversity in literary works selected by the National School Library Program - PNBE - and the National Program for the Book and Didactic Material - PNLD Literary, public policies created by the Ministry of Education (MEC). Considering that many children will only have access to literature through these reading programs, this study seeks to investigate the extent to which Afro-Brazilian and Indigenous cultures, as well as people with disabilities, are represented in prose literary works selected by PNBE (1998 to 2014) and PNLD Literary (2017 to 2018) for the early years of Elementary Education. Methodologically, this is a bibliographic study with qualitative and quantitative approaches and descriptive data analysis. Through this investigation, 1,029 prose literary works were found, of which only 178 address sociocultural diversity. However, there is no guarantee that these works addressing diversity will be in schools and in the hands of students, unless they are chosen by the teachers and subsequently explored in the classroom. Thus, through this survey, we aim to expand the studies related to sociocultural diversity, especially in the school context, as it constitutes a multicultural space for reflection and critical thinking, contributing to the construction



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

¹ Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.

of a more conscious, humane, and equitable society.

Keywords: sociocultural diversity; children's literature; reading programs; social inclusion.

Resumen: Esta investigación, anclada en los estudios culturales, centra su atención en la presencia de la diversidad sociocultural en obras literarias del Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) y del Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Literário, políticas públicas creadas por el Ministerio de Educación (MEC). Considerando que muchos niños solo tendrán acceso a la literatura a través de estos programas de lectura, este estudio busca averiguar en qué medida se presentan la cultura afrobrasileña e indígena, así como la de personas con discapacidad, en obras literarias en prosa seleccionadas por el PNBE (1998–2014) y el PNLD Literario (2017–2018) para los primeros años de la Educación Primaria. Metodológicamente, se trata de un estudio de carácter bibliográfico, con enfoque cualitativo y cuantitativo y análisis descriptivo de datos. A través de esta investigación, se identificaron 1.029 obras literarias en prosa, de las cuales solamente 178 abordan la diversidad sociocultural. Sin embargo, no hay garantía de que estas obras lleguen a las escuelas y estén en manos de los estudiantes, únicamente si son seleccionadas por los docentes y posteriormente exploradas en el aula. Así, a través de esta recopilación de datos, se busca ampliar los estudios sobre la diversidad sociocultural, especialmente en el contexto escolar, dado que este constituye un espacio multicultural de reflexión y pensamiento, contribuyendo a la construcción de una sociedad más consciente, humanizada y equitativa.

Palabras clave: diversidad sociocultural; literatura infantil; programas de lectura; inclusión.

1 Introdução

Por adotar uma linguagem estética, que se desvia de forma acentuada da linguagem cotidiana (Proença Filho, 2000), a literatura pode romper paradigmas, desacomodar, provocar emoções e transformar o leitor. Para Candido (2011), ela amplia a visão de mundo daquele que lê, dá formas a sentimentos e emoções, organizando-os internamente e libertando-os do caos, contribuindo para a sua humanização.

Ao acompanhar uma narrativa, o leitor experimenta, por meio da linguagem estética, que explora o simbólico, diferentes situações que podem modificar seu olhar, seu pensamento

e suas atitudes, sem tê-las, de fato, vivido. A literatura também possibilita o encontro com o outro – sua vida, seus pensamentos e valores, sua cultura etc. – e tem a chance de ouvir vozes historicamente silenciadas e de ver sujeitos invisibilizados, reconhecendo a pluralidade humana. E, quanto mais diversas forem as realidades apresentadas pela literatura, maior será a ampliação de mundo do leitor.

Dória (2008, p. 16) destaca que o livro “Nunca é um instrumento neutro no processo social [...]”. O papel do livro lido por mentes em formação, assim, não pode ser menosprezado”. Obras que contemplam a diversidade sociocultural² contribuem para que as crianças compreendam que todos têm direito à visibilidade e à fala e merecem ser respeitados.

Se a presença de múltiplas identidades sociais na literatura pode contribuir para o reconhecimento, a valorização e o respeito às diferenças humanas, é essencial que essas obras devam estar nas salas de aula das escolas do nosso País. Muitas crianças, no Brasil, só têm acesso ao livro de literatura no ambiente escolar, tornando-se fundamental voltar nosso olhar para as obras literárias disponibilizadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário.

É no contexto da inclusão, a partir do tema diversidade nos programas de leitura no Brasil, que se insere este estudo³. Nesse viés, o objetivo geral é averiguar em que medida ocorre a presença das culturas afro-brasileira e indígena, assim como de pessoas com deficiência, em obras literárias em prosa selecionadas pelo PNBE (1998 a 2014) e pelo PNLD Literário (2017 a 2018) para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa de cunho bibliográfico. Optou-se

² A escolha do uso da terminologia “sociocultural”, nesta pesquisa, foi influenciada pelos estudos de L. S. Vygotsky (1896-1934). Vygotsky defende que o social e o cultural exercem influência no desenvolvimento humano. Para o estudioso, o desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: quando é influenciado pelo social, quando a criança interage com as pessoas (interpsicológico); e, de forma individual, quando a criança internaliza o que foi adquirido no social (intrapsicológico) (Vygotsky, 1984). Nessa perspectiva, acreditamos que, para analisar a representatividade humana na literatura infantil, também seja necessário considerar tanto os elementos sociais quanto os culturais – ou seja, a diversidade sociocultural presente na obra.

³ Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada “*Eu existo!*”: um olhar sobre a diversidade em obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD Literário, defendida em 2025 junto ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

por analisar obras literárias direcionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque, conforme Coelho (2000), as crianças entre os 6 e 10 anos, idades dos estudantes dos anos iniciais, estão no processo de socialização e racionalização da realidade, sendo capazes de refletir sobre os acontecimentos e relacionar o mundo na realidade com os conteúdos dos livros literários.

Além disso, optou-se por obras em prosa – contos, crônicas, romances, novelas, fábulas, memórias, biografias, relatos de experiência, textos de tradição popular ou em textos de dramaturgia –, por serem recorrentes em todos os editais do PNBE e PNLD Literário analisados.

2 A literatura na infância

O conceito de infância, como o compreendemos hoje, surge, no Ocidente, entre o final do século XVII e início do século XVIII, quando a criança passa a ser vista como um ser com características peculiares. Até então, era vista como um “adulto em miniatura”, fazendo o que os adultos faziam, sem qualquer distinção e restrição. Essa mudança de perspectiva ocorre devido à transformação na estrutura familiar burguesa, uma “[...] estrutura unifamiliar privada, desvinculada de compromissos mais estreitos com o grupo social e dedicada à preservação dos filhos e do afeto interno [...]” (Zilberman, 2003, p. 17). Com o surgimento da infância, surge, também, o livro voltado para as crianças. Historicamente, o livro voltado ao público infantil nasce com o objetivo de disciplinar e ensinar, sendo usado como uma “ferramenta” pedagógica. No Brasil, a literatura infantil chega no século XIX e, igualmente, é marcada com esse propósito de caráter educativo.

Segundo Colomer (2007, p. 160), “Foi, precisamente, a função educativa a que tornou possível a aceitação social do ‘produto’ [...]”. Assim, o livro para as crianças ganha espaço nas famílias, escolas e igreja, por seu valor instrutivo. Para Zilberman (2003), essa aproximação das três instituições – família, escola e igreja – ocorre porque os primeiros textos voltados para as crianças foram escritos por professores e pedagogos com forte intenção educativa. A autora afirma que

essa intencionalidade educativa com finalidade pragmática, centrada no ensino de conteúdos e na transmissão de ensinamentos, permanece até hoje, prejudicando o reconhecimento do valor artístico da obra.

E essa prática continua na atualidade porque, conforme Colomer (2007, p. 47), o livro, desde a sua origem, era prático para mostrar “[...] o que era certo, o que era errado, não só através do enredo, mas também de palavras dirigidas ao leitor, disfarçada na voz de uma personagem”. Obras literárias com grande potencial estético são utilizadas, por vezes, como apoio didático para ensinar conteúdos de diferentes disciplinas escolares. Tal uso pode trazer prejuízos ao leitor, pois, como ressalta Dória (2008, p. 20), “A arte carregada de propósitos didáticos (a mensagem edificante) deixa de ser arte”, podendo deixar, também, de contribuir na humanização desse leitor.

A literatura, antes de tudo, é uma expressão artística que possibilita experiências singulares para cada leitor. Ela envolve sentimentos universais que pertencem ao humano, indiferentemente do tempo e do espaço em que foi escrita, permitindo múltiplas interpretações que podem variar de acordo com as vivências individuais do leitor. Consoante Barthes (2013, p. 19), “[...] a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de algumas coisas; ou melhor, que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens”. A literatura vai muito além de mero conteúdo, contribuindo na constituição do sujeito.

Através do simbólico e da fantasia, a literatura dialoga com o leitor, principalmente o leitor criança, favorecendo experiências que auxiliarão na compreensão do mundo, de si e do outro. A fantasia, segundo Zilberman (2003, p. 49),

[...] é um importante subsídio para a compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa lacunas que o indivíduo necessariamente tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento real; e ajuda-o a ordenar suas novas experiências, freqüentemente fornecidas pelos próprios livros.

As experiências proporcionadas pela leitura da literatura, desde a infância, contribuem no

desenvolvimento do sujeito, preenchendo lacunas emocionais e cognitivas e, de acordo com Petit (2008, p. 73), "[...] desempenham um papel no campo da construção de si mesmo".

Ao representar diferentes seres humanos, realidades e culturas, a literatura pode colaborar na construção ou no fortalecimento de identidades, promovendo o respeito à diversidade. Para Jouve (2002), as obras literárias mais ricas são aquelas que proporcionam ao leitor um encontro com o outro sendo confrontado com a diferença.

Desde sua origem, a infância vem sendo influenciada por fatores sociais e culturais. Atualmente, as crianças estão inseridas em diferentes contextos, podendo sofrer discriminação por causa da raça; da condição econômica; por terem uma deficiência ou necessidade especial; por viverem em periferias, na zona rural, em comunidades ribeirinhas ou em comunidades indígenas; por serem filhos de usuários de drogas; e por outras situações (Friedmann, 2005). As crianças de hoje são diferentes das crianças de ontem; diante disso, torna-se essencial que o livro literário dialogue com elas e suas realidades.

O acesso somente a obras literárias com personagens homogêneos e estereotipados, com realidade iguais, tende a limitar o reconhecimento e a identificação. Adichie (2019) alerta sobre esses "personagens fixos" e sobre "história únicas" que

dificultam a valorização e o respeito às diferenças.

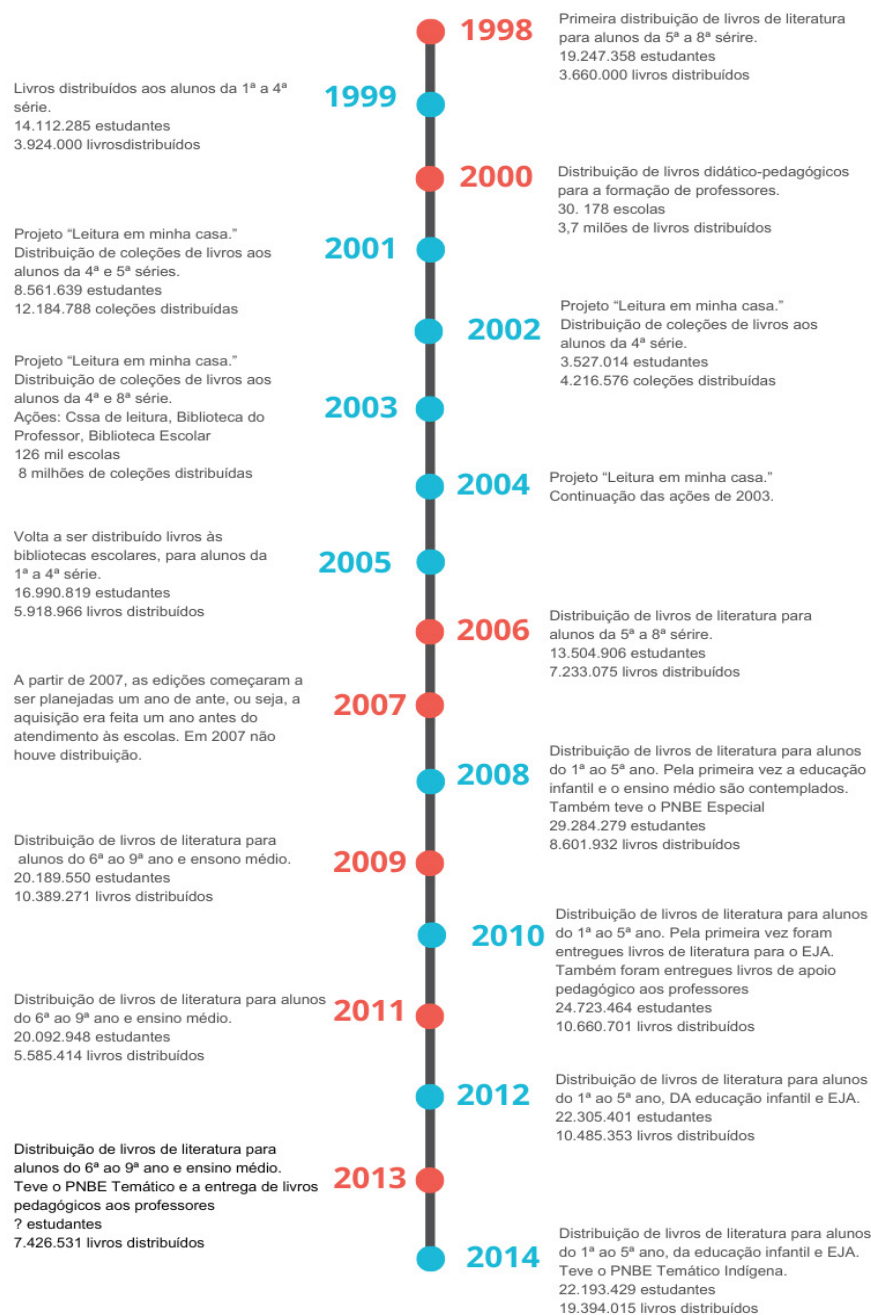
Diante disso, na sequência, será apresentado um breve histórico dos dois programas de leitura analisados neste estudo – o PNBE e o PNLD Literário – e, posteriormente, a diversidade sociocultural presente nas obras literárias em prosa disponibilizadas por esses programas, no período de 1998 a 2018.

3 Os programas de leitura no Brasil: a trajetória do PNBE e do PNLD Literário

No Brasil, as políticas públicas voltadas ao livro literário e à promoção da leitura na escola começaram a consolidar-se no ano de 1997, quando surgiu o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), um importante programa de leitura, criado pelo Ministério da Educação, mediante a Portaria Ministerial n. 584. Através desse programa, iniciou-se a distribuição, gratuita e sistemática, de livros de literatura e de pesquisa às bibliotecas das escolas, a fim de "[...] democratizar o acesso de alunos e professores à cultura, à informação e aos conhecimentos socialmente produzidos ao longo da história da humanidade" (Brasil, 2009).

No quadro a seguir, apresenta-se uma linha do tempo do PNBE, de 1997, ano de sua origem, a 2014, o último ano em que houve distribuição de livros literários por meio do programa.

Quadro 1 – Linha do tempo do PNBE



Fonte: Dieter (2025).

Muitas crianças e jovens brasileiros, entre 1998 e 2014, tiveram acesso ao livro literário através do PNBE e continuam tendo já que os livros do PNBE entregues entre 1998 a 2014 continuam na escola. De acordo com Cordeiro (2018, p. 1488), o PNBE foi o "Responsável por inaugurar e

nutrir diversas bibliotecas e espaços de leitura". Da mesma forma, Soares e Paiva (2014, p. 15) ressaltam que o PNBE

[...] tem cumprido o importante papel de fazer chegar até as escolas públicas brasileiras livros de literatura para todos os segmentos

da escolaridade. Em suas várias edições, o Programa vem ampliando o seu alcance, apontando o quanto é diversificado o público leitor que frequenta as bibliotecas escolares.

No que diz respeito aos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram distribuídos livros de literatura por meio do PNBE em 1999, 2001, 2002, 2003, 2005, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2018. Vale destacar que o ano de 2008 contou com dois editais: o Edital 2008 e o Edital 2008 Especial – este, voltado aos estudantes com deficiência sensorial visual ou auditiva. Foram selecionadas 20 obras adaptadas para *braille*, libras, com caracteres ampliados e áudio, promovendo a inclusão e aproximando esses estudantes de livros acessíveis, oportunizando experiências literárias.

A distribuição de livros de literatura pelo PNBE encerrou no ano de 2014. Segundo dados do MEC, investiu-se, durante a existência do PNBE (1998-2014), mais de R\$ 1,16 bilhões na aquisição de obras literárias, distribuídas às escolas de ensino básico. Nos anos de 2015 e 2016, não ocorreu distribuição e, em 2017, aconteceu a unificação do PNBE e do PNLD. O PNLD, um programa que historicamente distribuiu os livros didáticos às escolas do País, passou a incorporar os livros literários. Conforme Müller e Rodrigues (2023, p. 31), o PNLD é uma política pública de longa trajetória, iniciando em 1937 e, em 86 anos, vem “desempenhado um papel fundamental como instrumento de materialização das ações voltadas ao fortalecimento da aprendizagem, tanto nas salas de aula quanto na residência de cada criança e jovem”.

A primeira distribuição de obras literárias depois da unificação dos dois programas de leitura aconteceu em 2018, já com uma nova configuração. Nesse ano, as escolas com estudantes da Educação Infantil, anos iniciais (1º ao 5º ano) e Ensino Médio receberam obras literárias escolhidas pelos docentes.

Tanto o PNBE como o PNLD Literário são políticas públicas de grande impacto na educação

brasileira, porque possibilitam a formação de acervos de obras literárias na escola e a possibilidade do contato dos estudantes com a literatura. Maciel (2008, p. 18) ressalta:

Criar uma biblioteca, alimentá-la frequentemente, nutri-la com obras significativas, tanto nacionais quanto estrangeiras, exercer um controle de qualidade na aquisição desses livros, possibilitar que o estudante tenha sempre ao seu alcance um universo de opções que possa ser lido, compreendido e assimilado, tudo isso representa, em verdade, recriar um país, redescobrir suas potencialidades.

Essas políticas públicas podem promover uma sociedade mais equânime, possibilitando que todos os estudantes do ensino básico no Brasil acessem obras literárias, especialmente se envolverem, nos acervos, obras literárias⁴ que representam a diversidade sociocultural. Consoante Schmidt (2018), há as políticas públicas focalizadas, direcionadas respeito a um segmento específico da sociedade, e há as políticas universais, que visam atingir a população em geral.

Nesse sentido, o PNBE e o PNLD 2018 Literário podem ser interpretados como políticas públicas universalizadas, uma vez que contemplam a totalidade da população escolar básica – Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos – do País. E, segundo o autor supracitado, quando uma política pública se torna universal, poderá acontecer a igualdade social.

Na seção seguinte, será apresentada uma análise da diversidade sociocultural nas obras literárias em prosa disponibilizadas pelo PNBE e pelo PNLD 2018 Literário, com foco na representação das culturas afro-brasileira e indígena e das pessoas com deficiência.

4 A diversidade sociocultural nas obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD Literário

Para dar início à análise da diversidade sociocultural presente nas obras literárias em prosa

⁴ É importante destacar que as obras sugeridas neste artigo são literárias, com linguagem poética e estética, e se diferenciam dos livros paradidáticos, que possuem objetivos explicitamente pedagógicos. Acreditamos que esse tipo de literatura pode contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime, por promover reflexões simbólicas e sensíveis sobre o mundo e o ser humano. Como afirma Coelho (1984, p. 10), a literatura é um “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

do PNBE e PNLD Literário dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscou-se a lista de livros que compõem os acervos de cada uma das

edições dos programas.

O quadro 2, que segue, apresenta as fontes utilizadas para chegar a esses acervos.

QUADRO 2 – Acervos das obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD Literário

Edição dos programas	Acesso ao acervo
1999 (PNBE)	Site do Ministério da Educação http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/avamatpnbe_99.pdf
2001 (PNBE)	Diário da União https://pt.slideshare.net/slideshow/biblioteca-da-escola-direito-de-ler/14266424
2002 (PNBE)	Abrelivros PNBE 2002 - coleções selecionadas » Abrelivros
2003 (PNBE)	Abre Livros https://abrelivros.org.br/site/images/stories/arquivos/antigos/433_2.htm
2005 (PNBE)	Dissertação de Leda Cláudia da Silva Ferreira (2008) http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/6335/1/2008_LedaClaudiaSilva-Ferreira.pdf
2008 (PNBE)	Site do Ministério da Educação (Rela\347\343o Obras Adquiridas PNBE 2008 FUNDAMENTAL.xls)
2008 (PNBE/ Especial)	Diário da União, página 18
2010 (PNBE)	Site do Ministério da Educação http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-13913-pnbe-2010-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192
2012 (PNBE)	Site do Ministério da Educação: categoria 3, acervos 1, 2, 3 e 4 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-13915-pnbe-2012-seb-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=3019
2014 (PNBE)	Site do Ministério da Educação: e-book Leitura fora da caixa http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15608-guia-ef-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192
2018 (PNLD Literário)	Site do Ministério da Educação: guia digital https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2018_literario/etapa-ensino/2018-literario_ensino_fundamental

Fonte: Dieter (2025).

Como é possível visualizar no quadro 2, alguns acervos foram encontrados no *site* do MEC e outros não, como os das edições 2001, 2002, 2003, 2005 e 2008 Especial. Diante disso, recorreu-se a outros *sites*, como os do Diário da União e da Abrelivros, bem como a uma dissertação com pesquisa sobre os mesmos programas de leitura para ter-se acesso ao acervo e às informações

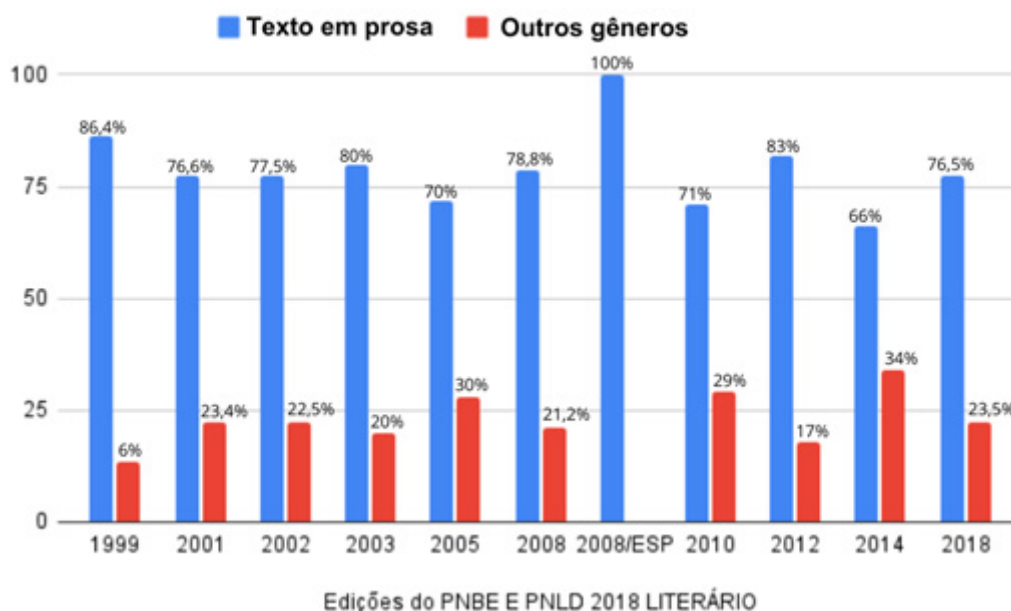
das obras literárias.

A partir dos acervos analisados, constatou-se um total de 1.350 obras literárias. Para fins deste estudo, foram lidos os textos da quarta capa, as avaliações dos especialistas e os resumos das obras a fim de identificar quais eram em prosa. Dessa forma, como resultado, foram encontradas 1.029 obras literárias em prosa.

No gráfico 1, a seguir, apresenta-se a predominância de obras em prosa nas edições do PNBE

e do PNLD 2018 Literário.

Gráfico 1 – Os textos em prosa no PNBE e no PNLD 2018 Literário



Fonte: Dieter (2025).

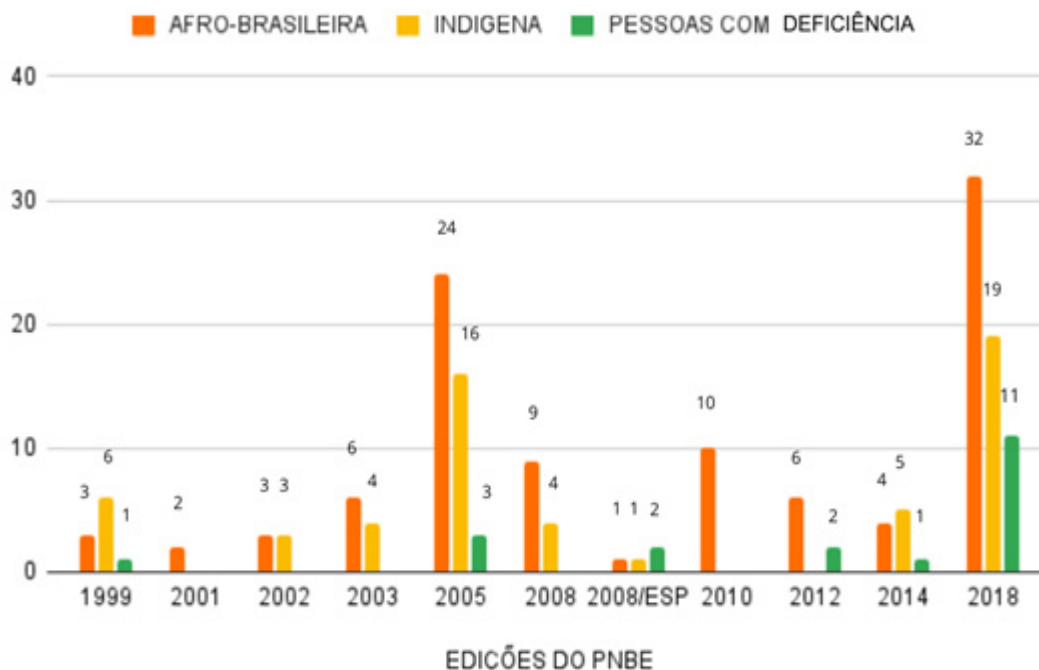
Como demonstrado no gráfico 1, todas as edições dos programas voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental tiveram a predominância de obras literárias em prosa. Em todos os editais, verificou-se que esse gênero representou mais 60% do total dos títulos, sendo que no edital de 2008 Especial 100% das obras estavam em prosa. Para Paiva (2015, p. 174), essa preferência pela prosa "parece responder a uma equivalente preferência do mercado escolar por gêneros em prosa, na literatura infantil".

Após o levantamento do *corpus* de análise – as 1029 obras em prosa –, a etapa seguinte foi verificar quais desses títulos contemplavam aspectos da diversidade sociocultural, mais especificamente, nas representações das culturas afro-brasileira e indígena e de pessoas com deficiência. Para isso, foram mais uma vez lidos e analisados os textos da quarta capa, as avaliações realizadas

pelos especialistas, os resumos das editoras e livrarias, a fim de verificar aspectos explícitos e implícitos à temática em questão. Além do conteúdo textual, também foram feitas observações dos elementos pictóricos encontrados na capa e na quarta capa das obras, considerando que esses poderiam trazer pistas e informações importantes sobre a história e suas possíveis abordagens. Essa escolha justifica-se porque, segundo Ramos e Panozzo (2011), a capa e a quarta capa são uma espécie de embalagens dos livros e abrem frestas, revelando sinais do que se poderá encontrar no interior dele, instigando a imaginação do leitor desde o início; logo, podendo trazer pistas que este estudo estava buscando.

O gráfico 2, que segue, apresenta a quantidade de obras literárias, em prosa, que contemplam a diversidade sociocultural encontrada em cada edição.

Gráfico 2 – As culturas afro-brasileira e indígena e de pessoas com deficiência nas obras literárias em prosa do PNBE e no PNLD Literário (1999 a 2018)



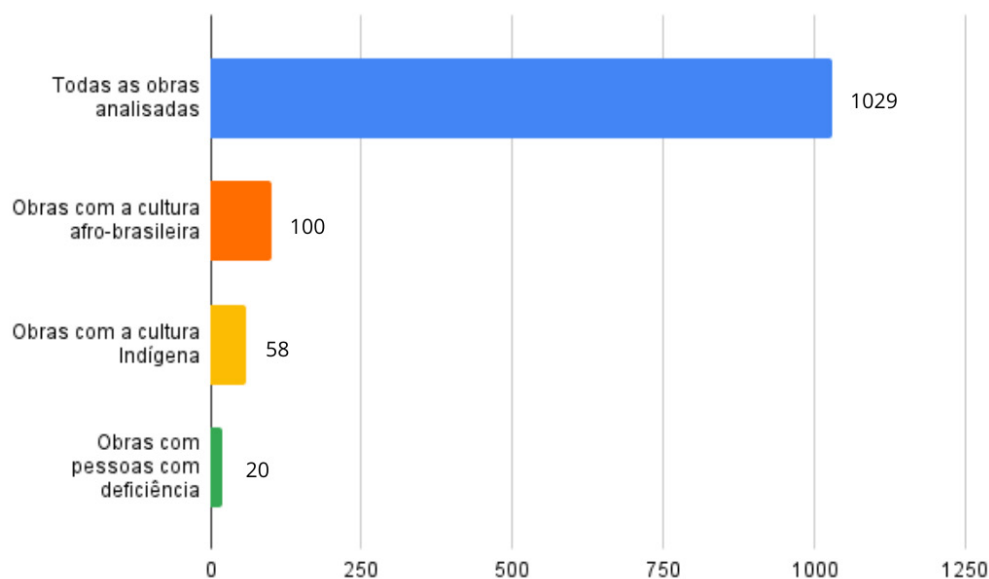
Fonte: Dieter (2025).

Como evidenciado no gráfico 2, em todas as edições do PNBE e do PNLD Literário analisadas, a diversidade sociocultural está presente. A representação da cultura afro-brasileira foi contemplada em obras literárias em prosa em todas as edições, ao passo que cultura indígena não aparece em três (3) edições – 2001, 2010 e 2012 – e o mesmo acontece com a representação das pessoas com deficiência: não foram identificadas obras literárias contemplando-as em cinco (5) edições – 2001, 2002, 2003, 2008 e 2010.

Esses dados sugerem que a presença da representação da diversidade sociocultural em obras literárias em prosa, em todas as edições dos programas de leitura, está relacionada com a atuação dos movimentos sociais que influenciam nas decisões de políticas públicas, como é o caso do movimento negro, com uma trajetória de lutas intensas em nosso País. Esses movimentos podem impactar de forma positiva nas políticas públicas; a constância de obras abordando a cultura afro-brasileira em todas as edições dos programas PNBE e PNLD pode ser um reflexo da força dessas movimentações.

Entretanto, o mesmo não ocorre com a representação da cultura indígena e das pessoas com deficiências, pois em algumas edições há a ausência de obras sobre esse tema, revelando lacunas nos programas que podem dificultar a valorização e o respeito à diversidade; logo, é importante refletir a partir dessas lacunas visando à inclusão de obras que representem a diversidade humana, promovendo verdadeiramente a inclusão.

No gráfico 3, que segue, apresenta-se a quantidade de obras dedicadas a cada temática, em relação ao total das obras literárias em prosa analisadas neste estudo.

Gráfico 3 – As obras contemplando as culturas afro-brasileira e indígena e pessoas com deficiência

Fonte: Dieter (2025).

Conforme o gráfico 3, percebe-se que, das 1.029 obras literárias em prosa analisadas neste estudo, 178 títulos (17,29%) contemplam algum aspecto da diversidade sociocultural. Dentre essas, 100 (9,71%) obras abordam a cultura afro-brasileira, 58 (5,63%) representam a cultura indígena e 20 (1,94%) envolvem as pessoas com deficiência.

Diante desses dados obtidos, pode-se afirmar que tanto o PNBE quanto o PNLD 2018 Literário incluíram obras literárias em prosa contemplando a diversidade sociocultural em todas as suas edições. No entanto, pode-se afirmar também que a proporção dessas obras em relação ao total de obras disponibilizadas pelos programas ainda é pouco significativa. Mesmo com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 (que tornam obrigatório o estudo da História africana, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena) e a Lei 13.146/2015 (que apresenta os direitos das pessoas com deficiência), não há uma quantidade realmente significativa de obras que contemplam essas temáticas.

Dado o potencial da leitura da literatura para promover a valorização e o respeito às diferenças, é muito provável que a pouca representatividade e a ausência de obras que representem a diversidade sociocultural comprometam essa promoção, impossibilitando a formação crítica e

identitária dos alunos. É importante destacar que ter obras literárias que abordam a diversidade sociocultural disponibilizadas nos programas de leitura não garante que elas realmente estejam na escola, pois isso depende da escolha dos professores – ou seja, somente as obras selecionadas pelos professores é que, de fato, chegam à escola. Assim, essa ausência da representatividade da diversidade do povo brasileiro na literatura pode contribuir para a invisibilidade e para o silenciamento, levando ao processo de exclusão. Reyes (2012, p. 28), nesse sentido, destaca:

Precisamos de histórias, de poemas e de toda a literatura possível na escola, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para emprendermos essa antiga tarefa do “conhece-te a ti mesmo” e “conheça os demais”.

Certamente, 178 obras literárias em prosa contemplando a diversidade sociocultural é insuficiente para haver uma educação que assegure a formação leitora e a ampliação do olhar em relação ao mundo, a si mesmo e ao outro. Volmer (2015) reforça a grande responsabilidade da escola na seleção das obras literárias, já que elas farão parte da vida das crianças e, também, contribuirão na constituição de suas identidades.

Nesse sentido, a literatura torna-se um elemento essencial na construção da identidade; de acordo Hall (2005), a identidade não é algo fixo e inato, ela vai se construindo com o que está dentro e fora do sujeito, podendo mudar. Logo, pode-se afirmar que a literatura é um elemento externo que contribui na construção identitária dos leitores. Também para Woodward (2014, p. 63) "A identidade é moldada e orientada externamente [...]", ou seja, os sujeitos constroem suas identidades a partir das representações simbólicas, como as que são encontradas na literatura. Lapolli, Paranhos e Wilherding (2022, p. 53), sobre a identidade, afirmam:

É formada dialeticamente entre as pessoas e a sociedade, ou seja, por meio do diálogo, de modo argumentativo, sendo modificável inconscientemente, num processo que inclui a identificação própria e a identificação reconhecida por outros. Quando falamos que é modificável, estamos nos referindo ao fato de que uma pessoa é responsável pelo caminhar de sua biografia, por suas escolhas, e pode construir novas identidades ao longo de sua existência, permitindo um novo reconhecimento nas interações sociais de que ela faz parte.

Considerando que a sociedade brasileira é formada por diferentes grupos sociais, étnicos e culturais, é fundamental que essa diversidade seja contemplada, também, na literatura. Entretanto, como apresentado neste estudo, há lacunas nesses programas, visto que nem todos os grupos humanos sempre foram representados com igualdade, levando à invisibilidade social e ao silenciamento. A não representação pode ser o gatilho para o apagamento identitário de alguns grupos, favorecendo o preconceito e a discriminação.

5 Considerações finais

A importância da literatura já é amplamente reconhecida por pesquisadores e educadores. Muitos especialistas debatem seus estudos sobre esse assunto, justamente porque a literatura abre portas e permite que o leitor transite por outros tempos, espaços e experiências, por meio de uma narrativa que explora a linguagem estética e instiga a imaginação.

E o leitor, quando acessa obras literárias que contemplam a representação da diversidade sociocultural, tem a chance de ampliar seu repertório de mundo percebendo as diferenças humanas. Essa pluralidade humana na literatura leva o leitor a "viver na pele do outro", exercitando a empatia, despertando e aguçando o senso de valorização e o respeito para com o outro, sentimentos importantes e fundamentais para se construir uma sociedade equânime.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel central como espaço de acesso ao livro e à mediação da leitura literária que contribuirá na formação leitora e humana dos estudantes. Professores conscientes da importância de obras literárias que contemplem a diversidade sociocultural podem oportunizar momentos de reflexão e fala sobre ser e estar na sua família, na escola e na sociedade.

Este estudo revelou que, apesar de o PNBE, de 1998 a 2014, e do PNLD 2018 Literário terem papel relevante na educação, democratizando o livro e fomentando a leitura, apresentam lacunas em relação à representatividade da diversidade sociocultural. Das 1.029 obras literárias em prosa analisadas neste estudo, apenas 178 (17, 29%) trazem aspectos das culturas afro-brasileira e indígena e de pessoas com deficiência – os demais títulos majoritariamente representam personagens que contemplam uma única parcela da sociedade: brancos e sem deficiência.

Mas, não basta aumentar o número de obras literárias envolvendo a cultura afro-brasileira e indígena e de pessoas com deficiência no PNBE e PNLD se os educadores não tiverem a sensibilidade de as escolherem para estarem junto ao acervo literário da escola. É determinante a conscientização dos educadores na escolha dessas obras literárias quando são disponibilizadas pelos programas de leitura, para que obras contemplando a diversidade sociocultural cheguem às mãos dos estudantes.

É muito provável que não possam ser representadas, na literatura infantil, todas as identidades sociais que há no Brasil. Mas já não se pode admitir uma literatura infantil que reforça

estereótipos e que insiste em contemplar apenas uma única parcela da sociedade, direcionando a uma homogeneização social e cultural.

A literatura infantil que contempla a diversidade sociocultural pode não solucionar, por si só, as questões de desigualdade social. No entanto, ela tem potencial para o despertar da consciência crítica, desde a mais tenra idade, favorecendo o enfrentamento à discriminação e ao preconceito, contribuindo na constituição de sujeitos humanizados e comprometidos com a construção de uma sociedade que favorece a equidade.

Referências bibliográficas

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BARTHES, Roland. *Aula*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

BRASIL. *Lei 11.645 de 10 de março de 2008*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. *Lei 13.146m de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2005*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2004. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/biblioteca_da_escola/edital_pnb_e_2005.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2008*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_pnb_e_2008.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras de orientação pedagógica aos docentes da educação especial bem como de obras de literatura infantil e juvenil aos alunos com necessidades educacionais especiais sensoriais das escolas públicas de educação básica e instituições privadas especializadas sem fins lucrativos para o programa nacional biblioteca da escola - Educação Especial - PNBE/ESP 2008*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 17 jan. 2008. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/biblioteca_da_escola/edital_pnb_e_especial2008_consolidado.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2010*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 25 mar. 2009. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/biblioteca_da_escola/edital_pnb_e_2010.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2012*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2011. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/biblioteca_da_escola/edital_pnb_e_2012.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE 2014*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 12 dez. 2012. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/biblioteca_da_escola/consultas/e_dital_pnb_e_2014.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Edital de convocação para inscrição e avaliação de obras literárias para o programa nacional do livro e material didático - PNLD Literário 2018*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 27 mar. 2018. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/Livro_Didatico_PNLD/Editais/EDITAL%20PNLD%202018%20LITERRIO%20-%20V13%20-%20COHER%20%20FINAL%20-%202027%2003%202018.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola 2010 - Obras Selecionadas*. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1651&Itemid=. Acesso em: 23 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola 2012 - Obras Selecionadas*. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1391_5-pnbe-2012-seb-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 jan. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.
- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil*. 4. ed. São Paulo: Quírom, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WbBCbJNVTSp4jqT8P4T5c9f/>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- DIETER, Márcia Funke. *"Eu existo!"*: um olhar sobre a diversidade em obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD literário. 2025. Dissertação (Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2025. Disponível em: <https://pergamum.feevale.br/acervo/288635>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- DÓRIA, Antonio Sampaio. *O preconceito em foco: análise de obras literárias*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- FRIEDMANN, Adriana. *O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- KLEIMAN, Angela. *Textos & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 2016.
- LAPOLLI, Édia Mafra; PARANHOS, William Roslindo; WILHERDING, Inara Antunes Vieira. *Diversidades: o bê-á-bá para a compreensão das diferenças*. Florianópolis: Pandion, 2022.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira. O PNBE e o CEALE: de como semear leituras. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (org.). *Literatura Infantil: políticas e concepções*. São Paulo: Autêntica, 2008. p. 7-20.
- MÜLLER, P. Renata; RODRIGUES, Eduardo Henrique Kruehl (org.). *Anuário Abrelivros 2023*. Brasília: Ministério da Educação Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais, 2023. Disponível em: https://abrelivros.org.br/anuario/2023/Anuario_Abrelivros_2023.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.
- PAIVA, Aparecida. PNBE: seleção, distribuição, circulação e usos de livros de literatura na Educação Infantil – uma política em (re)construção. In: CORREIA, Monica et al. (org.) *Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC, 2015. p. 157-180.
- PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- PROENÇA FILHO, Domicio. *A linguagem literária*. São Paulo: Ática, 2000.
- RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. *Intervenção e Mediação de Leitura Literária para a Infância*. São Paulo: Global Editora, 2011.
- REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar – Literatura, escrita e educação*. Tradução de Rodrigo Petrônio. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- RIBAS, Adriana Ferreira Paes; MOURA, Maria Lucia Seidl de. Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 129-138, jan./abr. 2006. Disponível em [scielo.br/j/pe/a/fSdQmSWHqQh7dgScTgx3Qyt/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/pe/a/fSdQmSWHqQh7dgScTgx3Qyt/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 22 de jun. 2024.
- SCHMIDT, João Pedro. Para estudar políticas públicas: aspectos conceituais, metodológicos e abordagens teóricas. *Revista do Direito*, Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 56, p. 119-149, set./dez. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/index>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Introdução. In: BRASIL. *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. Guia 2. Brasília: MEC/SEB, 2014. p. 11-18. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15608-guia-ef-leituraforadacaixa-pdf&category_slug=maio-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jan. 2024.
- VOLMER, Lovani. *Mostrar? Esconder? Seduzir?* O papel do narrador em obras do PNBE 2010. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/967>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 7-72.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Márcia Tatiana Funke Dieter

Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale (RS). Especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Licenciada em Letras pela Unisinos (RS). Integrante do grupo de Pesquisa sobre Leitura, Letramento, Tecnologia e Inclusão Social – LLETIS (Feevale).

Lovani Volmer

Doutora em Letras – Ênfase em Leitura e Linguagens pela UCS/Uniritter. É professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

Rosemari Lorenz Martins

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Doutora em Letras pela PUCRS. Coordenadora e professora permanente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora do curso de Letras da Universidade Feevale. Líder do grupo de Pesquisa LLETIS- Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

Endereço para correspondência

MÁRCIA TATIANA FUNKE DIETER

escritora.marciafunkedieter@gmail.com

LOVANI VOLMER

lovaniv@feevale.br

ROSEMARI LORENZ MARTINS

rosel@feevale.br

Como citar este artigo

Funke Dieter, M. T., Volmer, L., & Lorenz Martins, R. A diversidade sociocultural nas obras literárias em prosa do PNBE e do PNLD Literário: um olhar para os anos iniciais do Ensino Fundamental - de 1998 a 2018. *Letras De Hoje*. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2026.1.48342>

Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.